



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

No mundo da matemática, como ciência exata que é, há medidas capazes de contabilizar massas, volumes, comprimentos, volumes, áreas, e outras realidades, sempre numa lógica onde o  $2+2$  é sempre igual a quatro: seja qual for o caminho percorrido e o raciocínio efectuado, o resultado obtido é 4 e não passa de 4.

A exactidão do resultado revela a frieza dos cálculos e dos números e passar mais à frente poderá ser, e é, erro de cálculo ou falha no raciocínio e, como diz o ditado, se “perdoar uma vez é ser bom, duas vezes é ser santo, três é ser tolo”, então que dizer de  $70 \times 7$ ?

Há números e cálculos que, por mais voltas de possamos dar, revelam-nos sempre o infinito, o infinito de um ser com todas as oportunidades, o infinito que liberta e concretiza a beleza e a grandeza que em cada um existe porque todos, independentemente das falhas, erros e demais contas de subtrair, é passível de ser amado, acolhido e perdoado.

Há cálculos que não são possíveis fazer-se quando o que está em causa é o amor que devemos uns aos outros, e as falhas dos outros nunca serão suficientemente fortes para enfraquecer e derrubar aquilo que nos aproxima e faz ser próximo, ou melhor, irmão: o outro pertence-nos!

Há quem diga que “errar é humano e que perdoar é divino”. Se errar é humano, perdoar é-o, também, e em maior dimensão, porque só o amor gera amor, porque o perdão deixa livre o coração, abrindo novos caminhos e possibilidades, gerando novos lugares onde o perdoado se sente amado e acolhido na sua fragilidade e o que perdoa se sente plenamente humano, capaz de humanizar-se e humanizar os outros.

O perdão dignifica ambas as partes porque recupera olhares e sorrisos, gestos e palavras, onde os braços podem sempre abraçar e o calor da ternura pode curar as feridas abertas.

As ofensas e demais ataques que nos são dirigidos, o caminho do amaro e do “beicinho” é o mais fácil e cómodo e desta facilidade ao querer vingança e ao ódio que esfria não só as relações mas sobretudo o poder de ser humano que transportamos, mesmo que em vasos de barro, é bem mais curto e rápido que a própria ofensa. E se o outro nos causou qualquer tipo de mal ou fragilidade, fragilizamo-nos ainda mais impondo-nos o peso de um perdão que retemos, constituindo-nos vítimas de uma guerra onde ninguém ganha e derramando lágrimas que a ninguém comove e nunca serão enxugadas. Reter o perdão pouco ou nada poderá prejudicar ou ofensor, mas prejudica-nos sobremaneira, retirando-nos a paz, a serenidade, a possibilidade de ver e encontrar o outro como alguém que, mesmo falhando, não deixa de ser o meu próximo mais próximo e irmão, e o mais engraçado, que de graça nada tem, é que viramos as costas aos outros julgando-nos virados para Deus, e, piedosamente, e de cabeça ao lado preferencialmente, ao jeito de “Madalenas arrependidas”, batemos no peito implorando do Céu o perdão para as nossas falhas; e atrevemo-nos a rezar o “perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Desta hipocrisia, disfarçada de santidade, livrai-nos, Senhor!

Se a ofensa reclama perdão, o perdão gera mais perdão, vida. Não perdoa quem é santo: só perdoa quem é humano, quem erra, quem falha!

Há contas cujo resultado só pode ser 490, isto é:  $70 \times 7$ .

Há cálculos que vão dar sempre ao mesmo:  $4+9+0=13$ . 13 noves fora, 4. 4 Evangelhos = lógica de Jesus: Amar e perdoar sem limites ou oportunismos.

É preciso fazer bem as contas!

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

#### Ano A

##### 1ª Leitura

**Ben-Sirá 27, 33 – 28,**

«Perdoa a ofensa do teu próximo e quando pedires, as tuas faltas serão perdoadas»

##### 2ª Leitura

**Romanos 14,7-9**

«Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor»

##### Evangelho

**São Mateus 18, 21-35**

«Não te digo que perdoes até sete vezes, mas até setenta vezes sete»

A Palavra de Deus que nos é proposta para reflexão e vivência, fala-nos do perdão, apresentando-nos um Deus que ama sem cálculos, sem limites e sem medida, convidando-nos a assumir uma atitude semelhante para com os irmãos que, dia-a-dia, caminham ao nosso lado.

O Evangelho fala-nos de um Deus cheio de bondade e de misericórdia que derrama sobre os seus filhos, de forma total, ilimitada e absoluta, o seu perdão. Somos convidados a descobrir a lógica de Deus e a deixarmos que a mesma lógica de perdão e de miseri-



córdia sem limites e sem medida marque a nossa relação com os irmãos. Mas tenhamos atenção: o perdão não pode ser confundido com passividade, com alienação, com conformismo, com covardia, com indiferença; Diante da injustiça e da maldade, não podemos esconder a cabeça na areia, fingindo que não vemos nada. O cristão não aceita o pecado e não se cala

diante do que está errado; mas não guarda rancor para com o irmão que falhou, nem permite que as falhas derubem as possibilidades de encontro, de comunhão, de diálogo, de partilha. Perdoar significa estar sempre disposto a ir ao encontro, a estender a mão, a recomeçar o diálogo, a dar outra oportunidade.

A primeira leitura deixa-nos claro que a ira e o rancor são sentimentos maus, que não convêm à felicidade e à realização do homem. Mostra como é ilógico esperar o perdão de Deus e recusar-se a perdoar ao irmão e avisamos que a nossa vida nesta terra não pode ser estragada com sentimentos, que só geram infelicidade e sofrimento.

Na segunda leitura S. Paulo sugere aos cristãos de Roma que a comunidade cristã tem de ser o lugar do amor, do respeito pelo outro, da aceitação das diferenças, do perdão. Ninguém deve desprezar, julgar ou condenar os irmãos que têm perspectivas diferentes. Os seguidores de Jesus devem ter presente que há algo de fundamental que os une a todos: Jesus Cristo, o Senhor. Tudo o resto não tem grande importância.

## SABIAS QUE...



... no passado dia 8 de Setembro, a Igreja comemorou a festa da Natividade de Nossa Senhora?

Continuando uma tradição dos primeiros tempos da Igreja, no dia 8 de Setembro, celebra-se a festa do nascimento de Maria, mãe de Jesus e nossa mãe. Não existindo, nos textos evangélicos, até porque os mesmos foram escritos para apresentar e difundir Jesus e a Sua mensagem, referências relativas ao nascimento de Maria, é nos designados “Evangelhos Apócrifos”, que não sendo textos inspirados, mas antes escritos para recolha de tradições orais que circulavam entre os primeiros cristãos, que encontramos a descrição de alguns aspectos e histórias, entre as quais a que dizem respeito ao nascimento de Maria na cidade de Nazaré na Galileia e aos nomes de

seus pais: Ana e Joaquim.

A Natividade de Maria é, deste modo, celebrada nove meses depois da celebração da solenidade da Imaculada Conceição (8 de Dezembro), fazendo, toda a Igreja, o convite à festa: “Vinde, todas as nações, vinde, homens de todas as raças, línguas e idades, de todas as condições: com alegria celebremos a natividade da alegria!” (S. João Damasceno – século VIII).

Neste sentido, não será, em demasia, recordar o que nos disse, por meio de sermão, o Padre António Vieira: “Quereis saber quão feliz, quão alto é e quão digno de ser festejado o Nascimento de Maria? [...] Vede para que nasceu: nasceu para que dela nascesse Deus [...] Perguntai aos enfermos para que nasce esta celestial

Menina: dir-vos-ão que nasce para Senhora da Saúde [...] perguntai aos desamparados, dirão que nasce para Senhora do Amparo [...] Os cegos dirão que nasce para Senhora da Luz; os discordes, para Senhora da Paz [...] os desconfiados da vida, para Senhora da Boa Morte; os pecadores todos, para Senhora da Graça; e todos os seus devotos, para Senhora da Glória. E se todas estas vozes se unirem em uma só voz, dirão que nasce para ser Maria e Mãe de Jesus.”

Celebremos, assim, o nascimento de Maria Mãe de toda a Igreja.

## POR CÁ

### Santuário de Nossa Senhora dos Milagres em festa



Neste Domingo, o Santuário Diocesano de Nossa Senhora dos Milagres, na Serreta, ilha Terceira, celebra a sua festa maior em honra de Nossa Senhora dos Milagres.

Dada a situação pandémica que estamos a viver, as festas deste ano são celebradas com muitas restrições. Esta festa foi preparada com o tradicional Novenário e encontra o seu ponto celebrativo mais alto neste Domingo, com a celebração da Eucaristia, não havendo a tradicional procissão em honra da Padroeira daquela Comunidade e daquele Santuário.

A solenidade de Nossa Senhora dos Milagres teve origem no século XVII e está ligada a vários momentos difíceis da história do arquipélago e de Portugal, com as comunidades a virarem a sua esperança para Maria.

De modo particular destaca-se o período em que Portugal se viu envolvido na guerra entre a França e a Espanha

contra Inglaterra. Numa altura em que a Ilha Terceira não tinha qualquer tipo de fortificações e estava quase indefesa, a esperança das autoridades e das pessoas voltou-se para a intercessão de Nossa Senhora dos Milagres, cuja imagem estava colocada na igreja das Doze Ribeiras.

Ficou a promessa de que “caso a ilha não sofresse qualquer investida inimiga”, a comunidade iria promover uma festa anual em honra de Nossa Senhora, o que veio a acontecer.

A primeira celebração dedicada a Nossa Senhora dos Milagres aconteceu a 11 de Setembro de 1764 mas esta devoção afirmou-se definitivamente a partir de 1842.

Estima-se que, ao longo destes dias, costumassem passar por este Santuário da Serreta, que há 14 anos foi elevado à condição de santuário diocesano pelo então bispo de Angra, D. António de Sousa Braga, cerca de duas dezenas de milhar de peregrinos.

## POR LÁ

### Adolescentes dão «nota» positiva» ao projecto «Say yes», rumo à JMJ

“Mais de 3500 adolescentes” avaliaram de forma positiva ao itinerário catequético ‘Say yes, aprender a dizer sim’.

O Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC), da Conferência Episcopal Portuguesa, deu a conhecer que este projecto da catequese com adolescentes teve “nota positiva”, segundo as respostas recolhidas em formato digital, e que correspondem a participantes de “todas as dioceses portuguesas”.

“Incrível, inovação” e “interessante” foram as expressões em destaque nas “mais de 3500 respostas”, segundo uma “chuva de palavras” que analisou os termos utilizados pelos adolescentes, contextualiza o organismo da Igreja Católica em Portugal.

O itinerário ‘Say yes, aprender a dizer sim’ envolveu “cerca de 60 mil” adolescentes, para preparar a edição internacional da Jornada Mundial da Juventude que Lisboa vai acolher no Verão de 2023.

O SNEC adianta que cerca de 25% dos participantes considera que a “catequese é muito mais animada” com este modelo, que “permite uma maior interação entre todos”; 22% dos adolescentes destaca a oportunidade de “crescimento” experienciada ao longo do ano catequético 2019/2020 e que o ‘Say Yes’ “permite ser mais participativo na vida da comunidade cristã”.

Os adolescentes referem ainda que o ‘Say yes, aprender a dizer sim’ é “um modo de preparar de maneira consciente e madura” para a JMJ de 2023.



## ENTRE NÓS...

### Educação Moral e Religiosa Católica em movimento!



Em plena Pandemia regressamos à Escola... Com Esperança, Razão e Coração, propomo-nos enfrentar os desafios e dificuldades que se avizinham. O

regresso ao convívio com os alunos, há muito ansiado, será uma realidade na próxima semana; com regras, com precauções, com planos de contingência, com receios. Com o otimismo que nos move, devemos ser capazes de reinventar estratégias, sermos criativos e acreditar que a nossa proposta educativa é, essencialmente, humanizante, alicerçada em valores e que pode marcar a diferença nas nossas comunidades educativas.

No que pudermos controlar, estamos prontos e preparados para iniciar o ano letivo: Sessenta e dois professores de Educação Moral e Religiosa Católica, distribuídos por oito ilhas do nosso arquipélago, já pisaram a linha de partida e estão em movimento! O percurso, este ano, poderá ser mais atribulado e desgastante, mas confiamos na nossa dedicação, competência e perfil para, nas escolas, mantermos a nossa especificidade, o que efetivamente nos caracteriza e nos dignifica! O nosso compromisso é com os alunos e com os encarregados de educação que, aos milhares, continuam a creditar nas nossas

propostas, nas propostas de Felicidade do Evangelho!

Mantenhamo-nos coerentes no ensino que promove a formação integral dos alunos a partir da visão cristã da pessoa humana. Como tal, as aprendizagens são abrangentes e procuram atender a três grandes domínios:

- **Religião e experiência religiosa**, que visa refletir sobre a dimensão religiosa da pessoa assim como as diferentes formas de expressão religiosa na sociedade, no mundo e na história.

- **Cultura cristã e visão cristã da vida**, onde se pretende dar a conhecer o cristianismo e o catolicismo, em particular, na sua história, nos seus elementos doutrinais, nos seus fundamentos bíblico-teológicos, nas suas expressões de fé, na sua eclesialidade, no seu diálogo com a cultura e com o mundo contemporâneo.

- **Ética e Moral**, que procura capacitar os alunos para um agir livre e responsável no mundo em que vivem, com base em critérios ético-morais fundados no evangelho de Cristo. Apresenta

projetos e dinâmicas que promovam as pessoas, para aprenderem a viver com os outros, com alegria e amizade; para aprenderem a sonhar e a construir um mundo mais humanizado, mais solidário, mais justo e fraterno, à maneira de Jesus. Para dar sentido ao que vão aprendendo e fazendo na vossa vida... E porque o tempo que atravessamos é deveras atípico e nos obriga a refletir sobre o nosso papel no mundo e as nossas prioridades, é tempo de nos cingirmos ao essencial e discernir aquilo que é verdadeiramente importante na vida dos alunos e na nossa vida, decidimos, este ano, propor para todos os professores de EMRC dos Açores, para os seus alunos e familiares, o seguinte lema: “Unidos na Esperança, Movidos pela Razão e Coração”.

Para todos os alunos, encarregados de educação, professores, pessoal auxiliar e demais agentes educativos, votos de um excelente ano letivo de 2020/2021!

Bento Aguiar  
Diretor Adjunto do SDAPE